

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Marte na literatura

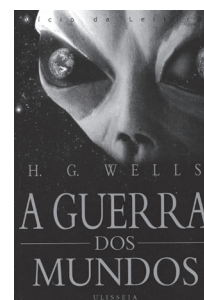
- 1 **À boleia da exploração do robô *Curiosity*¹, fomos ver como o planeta vermelho tem sido tratado na ficção. Eis alguns casos exemplares.**

POR SÍLVIA SOUTO CUNHA

A Guerra dos Mundos

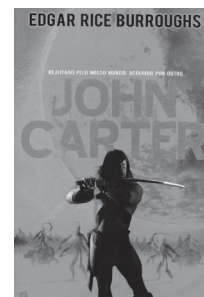
- 5 De H. G. WELLS
(Ulisseia)

Clássico escrito na euforia da pós-industrialização, narra uma invasão marciana hostil: na sequência de explosões em Marte, caem uns cilindros metálicos em Londres, de onde emergem, armados com raios mortíferos, alienígenas² que se deslocam em trípodes³. Por ironia, são dizimados por uma bactéria terrestre, microscópica defesa face ao desconhecido.

***John Carter***

De EDGAR RICE BURROUGHS
(Saída de Emergência)

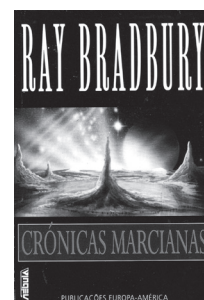
- 15 O criador de Tarzan inventou um herói ao gosto do público rendido ao cinema, nas décadas de 20 e 30: um John Ninguém, que, ao fugir de índios apaches, é transportado inexplicavelmente para Marte, planeta de princesas, guerreiros bárbaros e monstros surpreendentes. John Carter ganha poderes extraordinários e salva o planeta – à maneira de Flash Gordon ou de Super-Homem, que, dizem, influenciou.



- 20 ***Crónicas Marcianas***

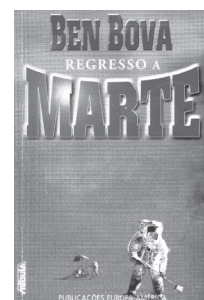
De RAY BRADBURY
(Publicações Europa-América)

- Publicada originalmente em 1950, trata-se de uma obra que ecoa a realidade da Guerra Fria e os receios da era atômica. Bradbury efabula⁴ sobre as várias colonizações humanas de Marte, traçando o retrato do planeta como ruína abandonada, civilização quase extinta, paisagem invadida – um aviso, com paralelismos óbvios com a Terra.

***Regresso a Marte***

- De BEN BOVA
(Publicações Europa-América)

- 30 Uma anterior expedição terrestre ao planeta desabitado revelara uma forma de vida e um mistério. Seis anos depois, uma segunda missão é encabeçada por um cientista, interessado em descobrir o que aconteceu a Marte, colidindo com os interesses de um patrocinador bilionário que quer explorar os recursos do planeta. Onde é que já ouvimos isto?



Sílvia Souto Cunha, *Visão*, 16 de agosto de 2012 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *Curiosity* – nome do veículo móvel não tripulado, utilizado para uma missão de investigação em Marte.

² *alienígenas* – extraterrestres.

³ *trípodes* – estruturas móveis assentes em três pés.

⁴ *efabula* – narra histórias fabulosas.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Selecciona, para responderes a cada item (1.1. a 1.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 1.1. A leitura do texto permite afirmar que as quatro obras apresentadas têm em comum o facto de fazerem referência

- (A) à invasão da Terra por marcianos.
- (B) à colonização de Marte por seres humanos.
- (C) a heróis humanos com poderes extraordinários.
- (D) a viagens entre dois planetas.

- 1.2. Com a expressão «Por ironia» (linha 10), pretende salientar-se

- (A) o poder destruidor dos marcianos perante a fraca resistência dos seres humanos.
- (B) a intensidade do medo sentido pelos humanos perante a força das armas alienígenas.
- (C) a desproporção entre o poder dos alienígenas e a pequenez daquilo que os destrói.
- (D) o contraste entre a fraca resistência dos marcianos e a vitória que acabam por conseguir.

- 1.3. Com a pergunta «Onde é que já ouvimos isto?» (linha 35), a autora pretende

- (A) relacionar a história narrada na obra com os conhecimentos dos leitores.
- (B) desaconselhar a leitura da obra pela falta de originalidade do tema.
- (C) estabelecer um paralelo com as outras obras apresentadas no texto.
- (D) conduzir à reflexão sobre os elevados custos da exploração espacial.

- 1.4. De acordo com o texto, Marte é tratado como um planeta

- (A) destruído pela ação dos seres humanos, em *A Guerra dos Mundos*.
- (B) que constitui uma ameaça para a vida na Terra, em *John Carter*.
- (C) habitado por seres que se assemelham a personagens de fábulas, em *Crónicas Marcianas*.
- (D) que desperta interesse do ponto de vista da investigação científica, em *Regresso a Marte*.

2. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 16) refere-se a «um John Ninguém».
- (B) «que» (linha 19) refere-se a «o planeta».
- (C) «que» (linha 23) refere-se a «uma obra».
- (D) «que» (linha 34) refere-se a «um patrocinador bilionário».

Responde, de forma completa e bem estruturada, ao item que se segue.

3. Lê o excerto seguinte.

Havia uma cidade pequena, branca e silenciosa à beira do mar morto de Marte. A cidade estava deserta. Ninguém se movia. Luzes solitárias ardiam nas lojas todo o dia. As portas das lojas estavam escancaradas, como se as pessoas tivessem fugido sem se servirem das chaves. Revistas trazidas da Terra no foguete prateado, há um mês, flutuavam ao vento, intactas, castanhas, em cavaletes de arame colocados em frente das lojas silenciosas.

Ray Bradbury, *Crónicas Marcianas*, trad. de M. Teresa C. P. Pereira,
Mem Martins, Publicações Europa-América, 2002 (texto adaptado)

Identifica dois aspetos que evidenciem que este excerto pertence à obra *Crónicas Marcianas*, considerando a informação apresentada nas linhas 23 a 27 do texto da Parte A.

Justifica a tua resposta com duas expressões retiradas do texto da Parte A (linhas 23 a 27).

Página em branco

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 Tomei o comboio na estação de Castanheira, depois que o Calhau deixou de me abraçar. Foi ele que me trouxe no carro de bois de D. Estefânia [...]. Sozinhos no carro, Calhau abismava-se no grande silêncio da manhã. Apenas de vez em quando, emergindo da solidão, mas fixo ainda na radiação de tudo, dizia coisas naturais da terra e das sementes, ou perguntava
- 5 de novo a que horas era o comboio.
– Às nove – respondia eu.
– Chegamos a tempo.
E outra vez se calava, de capote às orelhas, sentado na borda do carro, com as pernas suspensas.
- 10 Mas logo depois murmurava de novo:
– Tens sorte. Olha eu que nunca pus os pés num comboio. Já o vi três vezes com esta. Mas nunca lá pus os pés. Tens sorte.
A névoa da madrugada desprendia-se dos campos, ia envolvendo a montanha. Dobrado de frio, o queixo nos joelhos, a saca da roupa ao lado, eu sentia-me quase feliz, mas de
- 15 uma estranha felicidade inquietante. Perturbavam-me de prazer a trepidação¹ da partida, o halo² da novidade e sobretudo o apelo intrínseco³ e doce de todas as pequenas coisas que ficavam mais perto de mim, como o fato novo, estreado esse dia, e o farnel da merenda para comer no comboio. Fechado nestas quimeras⁴, eu calava-me também, como se com o silêncio me defendesse de tudo o que era ameaça à minha roda. Porque tudo para mim era
- 20 estranho e ameaçador, desde a montanha imóvel na enorme manhã circular até ao espectro⁵ do Calhau e dos bois, tão insólitos⁶ na sua placidez⁷ inicial, como se viessem carregando o carro, submissamente, através de longos séculos...
- Afinal chegámos meia hora antes do comboio. De modo que, aproveitando esse bónus de espera, Calhau e eu pusemo-nos a estudar as linhas, os vagões nos desvios, a engrenagem
- 25 das agulhas. Como achava tudo aquilo maravilhoso, estranhei que o Calhau só três vezes tivesse visto o comboio.
– Há pior – disse-me ele, sossegado. – Conheces a Felícia? Pois é mais velha do que eu e nunca o viu.
– E aqui tão perto! – admirei-me eu, condoído.
- 30 Mas Calhau não se perturbou, convencido, decerto, de que isso de ver comboios não era assim muito importante para a vida...
- Um homem fardado veio à plataforma dar avisos de corneta, uma inquietação nova centrou a atenção de todos. E, bruscamente, entre dois grandes penhascos, o comboio rompeu enfim como um rancor⁸ subterrâneo, alucinado de ferros e fumarada. E tive medo. Pela primeira vez
- 35 estremeci de medo até aos limites da vida, não tanto, porém, da fúria do comboio, como dessa coisa insondável⁹ e enorme, tão grande para mim, que era partir.

Vergílio Ferreira, *Manhã Submersa*, 7.ª ed., Amadora, Livraria Bertrand, 1979

VOCABULÁRIO

- ¹ *trepidação* – agitação.
- ² *halo* – brilho.
- ³ *intrínseco* – inerente; próprio.
- ⁴ *quimeras* – fantasias.
- ⁵ *espectro* – imagem fantasmagórica.
- ⁶ *insólitos* – estranhos.
- ⁷ *placidez* – serenidade.
- ⁸ *rancor* – raiva.
- ⁹ *insondável* – misteriosa.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

- 4. Identifica dois aspetos que, no texto, evidenciem o facto de o comboio constituir uma novidade.
- 5. Indica a razão pela qual o mundo exterior aparece, aos olhos do narrador, como «estranho e ameaçador» (linha 20) e transcreve uma expressão que ilustre esta perspetiva subjetiva do narrador.
- 6. Explica o sentido da expressão «o comboio rompeu enfim como um rancor subterrâneo» (linhas 33 e 34).
- 7. Explicita a diferença que se verifica entre a ordem real dos acontecimentos e a ordem pela qual esses acontecimentos são narrados no texto, considerando elementos textuais.
- 8. Lê o comentário seguinte.

Pela leitura do texto, percebe-se que a partida provoca, no narrador, sentimentos de natureza diferente, apesar de, no final, o medo predominar.

Apresenta dois argumentos a favor deste comentário, considerando as informações que surgem ao longo do texto.

PARTE C

Lê as estrofes 75 e 76 do Canto VI de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 A nau grande, em que vai Paulo da Gama,
Quebrado leva o masto¹ pelo meio,
Quási toda alagada; a gente chama
Aquele que a salvar o mundo veio.
- 5 Não menos gritos vão ao ar derrama
Toda a nau de Coelho, com receio,
Conquanto teve o mestre tanto tento
Que primeiro amainou² que desse o vento.
- 10 Agora sobre as nuvens os subiam
As ondas de Neptuno furibundo;
Agora a ver parece que deciam³
As íntimas entranhas do Profundo.
Noto, Austro, Bóreas, Áquilo⁴ queriam
Arruinar a máquina do Mundo;
- 15 A noite negra e feia se alumia
Cos raios em que o Polo todo ardia!

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *masto* – mastro.

² *amainou* – colheu as velas.

³ *deciam* – desciam.

⁴ *Noto, Austro, Bóreas, Áquilo* – ventos do sul e do norte.

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 75 e 76.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Indicação do episódio a que pertencem as estrofes.
- Identificação de uma das alterações nos elementos da Natureza.
- Descrição do estado da «nau grande» (verso 1).
- Explicitação da decisão tomada pelo mestre da «nau de Coelho» (verso 6).
- Descrição do movimento a que estão sujeitas as naus.
- Explicitação do sentimento que domina os navegadores.
- Referência a outro episódio de *Os Lusíadas* em que o mesmo sentimento esteja presente, fundamentando a tua escolha.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Qual das frases seguintes contém a sequência de palavras cujas classes são «determinante – nome – pronome – verbo – determinante – nome – verbo – nome – advérbio – adjetivo»?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) Essa história que humaniza os extraterrestres inspirou vários filmes conhecidos.
(B) O viajante que chegou a Lisboa relatou aventuras verdadeiramente impressionantes.
(C) Certos cientistas que investigam o espaço fazem descobertas bem interessantes.
(D) A possibilidade de viajarmos até Marte não deixa ninguém indiferente.

2. Completa cada uma das frases seguintes com a preposição adequada.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da preposição que lhe corresponde.

Os perigos a) que contávamos durante a viagem não surgiram.

A paisagem b) que mais gosto já inspirou vários artistas.

Uma aurora boreal é um espetáculo c) que sempre sonhei assistir.

O cargo d) que o comandante me nomeou é de muita responsabilidade.

As razões e) que ele decidiu viajar constituem um mistério.

Um herói é capaz de arriscar a vida por aquilo f) que acredita.

3. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando pessoa, número, tempo e modo.

Se tivéssemos sabido que o cientista iria estar presente, teríamos assistido à palestra.

4. Lê a frase seguinte.

Emocionado com a fotografia, o astronauta mostrou-a a uma jornalista sua amiga.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal.

Faz apenas as alterações necessárias.

5. Classifica, de forma completa, a oração sublinhada na frase seguinte.

Os alunos asseguraram ao professor que havia novos dados sobre o robô *Curiosity*.

6. Os segmentos **(A)**, **(B)**, **(C)**, **(D)** e **(E)** constituem partes de um texto e estão desordenados.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem correta dos segmentos, de modo a reconstituíres o texto.

Começa a sequência pela letra **(E)**.

(A)

Devido às correntes contrárias e às condições especiais dos ventos, não era possível navegar sempre na direção pretendida, e muito menos ainda seguir uma rota exata. Por exemplo, quem desejasse navegar da Europa à Índia devia rumar primeiramente ao Brasil, e dali deixar-se conduzir pelos ventos alísios até contornar o cabo da Boa Esperança.

(B)

Fosse qual fosse o sistema utilizado para a sua conservação, os alimentos, passado algum tempo e em contacto com o ar contaminado dos porões, deterioravam-se dentro das barricas onde eram armazenados.

(C)

Se a tudo isto acrescentarmos que frequentemente decorriam meses, e mesmo anos, até que um navio regressasse à sua pátria, que a tripulação recebia um tratamento duro e frequentemente injusto e era mal remunerada, teremos, por fim, uma ideia mais completa de como então era difícil a vida a bordo.

(D)

Além disso, a vida dos marinheiros a bordo era também extremamente árdua. As condições de alojamento da tripulação eram muito precárias, dado que os marinheiros dormiam praticamente amontoados. No entanto, as piores dificuldades diziam respeito à alimentação.

(E)

É difícil imaginar as grandes dificuldades que uma viagem por mar quase sempre implicava nos séculos XVII e XVIII, e mesmo no século XIX, ao nível das condições de navegação, por um lado, e ao nível das condições de vida dos marinheiros, por outro.

Heinz Conradis, «Navios e Descobridores», *O Grande Livro dos Oceanos*, Lisboa, Seleções do Reader's Digest, 1972 (texto adaptado)

GRUPO III

Em muitos textos, o herói é retratado como alguém que se destaca pelos seus feitos extraordinários.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado no jornal de uma biblioteca escolar, no qual refiras as características que consideras mais importantes num herói, justificando a tua opinião e apresentando, com base na tua experiência de leitura, um exemplo de personagem que ilustre o teu ponto de vista.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.		2 pontos
1.2.		2 pontos
1.3.		2 pontos
1.4.		2 pontos
2.		2 pontos
3.		5 pontos
4.		4 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos
7.		5 pontos
8.		6 pontos
9.		10 pontos
		50 pontos

GRUPO II

1.		2 pontos
2.		5 pontos
3.		4 pontos
4.		3 pontos
5.		2 pontos
6.		4 pontos
		20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
	30 pontos

TOTAL	100 pontos
-------------	------------